

PERFIL, DESAFIOS E CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE PRODUTOS ENTRE FEIRANTES DA REGIÃO DE MARINGÁ-PR

Cintia Caroline Lopes de Carvalho (UEM)

Ednaldo Michellon (UEM)

Guilherme Caobianco Gobeti (UEM)

Lucas Hiroaki Koguissi (UEM)

Ra130391@uem.br

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa elaborada pelo projeto de extensão Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDIfeira/UEM), que buscou compreender o perfil dos feirantes de Maringá-PR e os principais desafios que enfrentam. O objetivo foi analisar os fatores que influenciam a escolha e a venda de produtos, considerando dificuldades na produção, percepção dos clientes e critérios de seleção. Em 2025, efetuamos as entrevistas com feirantes, por meio de questionários, para compreender a produção, a oferta de produtos e opinião dos consumidores, cujas respostas foram analisadas de forma descritiva para identificar os padrões. Os principais desafios apontados incluem fatores climáticos, como chuvas intensas, geadas e variações de temperatura, além da necessidade de ajustar a produção à demanda. A maioria dos consumidores valoriza os produtos agroecológicos (58,8%) e os critérios mais citados pelos feirantes para escolha dos produtos foram demanda do público (70,6%), sazonalidade (70,6%) e disponibilidade na produção (52,9%). Esses resultados evidenciam a importância de estratégias de comercialização alinhadas às preferências dos clientes e às condições de produção, o que fortalece a agricultura familiar, incentiva o consumo de alimentos agroecológicos e promove maior estabilidade econômica aos feirantes.

Palavras-chave: Feiras; Desafios climáticos; Comercialização; REDIfeira; Produtos agroecológicos.

1. Introdução

As feiras livres desempenham um papel central na comercialização de alimentos frescos e no fortalecimento da agricultura familiar, de acordo com Santos,

Araújo e Maia (2018). Entretanto, muitos são os desafios que os agricultores enfrentam até que os seus produtos sejam comercializados diretamente a quem vai consumi-los. Assim, compreender o perfil dos feirantes e os desafios que enfrentam é essencial para subsidiar políticas públicas, ações de extensão universitária e estratégias de aprimoramento da comercialização.

Neste sentido, este trabalho do projeto de extensão Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDIfeira/UEM), que integra ensino, pesquisa e extensão, teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a escolha dos produtos comercializados, mapear as dificuldades encontradas na produção e analisar a percepção dos consumidores em relação aos alimentos agroecológicos. A compreensão desses elementos contribui para a construção de ações mais eficientes voltadas à valorização da agricultura familiar.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em 2025 com feirantes das diferentes feiras semanais de Maringá-PR. A coleta de dados foi conduzida por graduandos de Agronomia integrantes do projeto REDIfeira/UEM e colaboradores (BARROS; MICHELLON; COSTA, 2017). Utilizou-se de um questionário estruturado no *Google Forms*, com questões sobre desafios da produção, valorização dos produtos pelos clientes e critérios de seleção dos itens comercializados. Foram realizadas 17 entrevistas, aplicadas presencialmente durante o funcionamento das feiras, abrangendo diferentes perfis de feirantes. As respostas foram analisadas por estatística descritiva, permitindo identificar tendências e compreender a realidade dos produtores participantes.

3. Resultados e Discussão

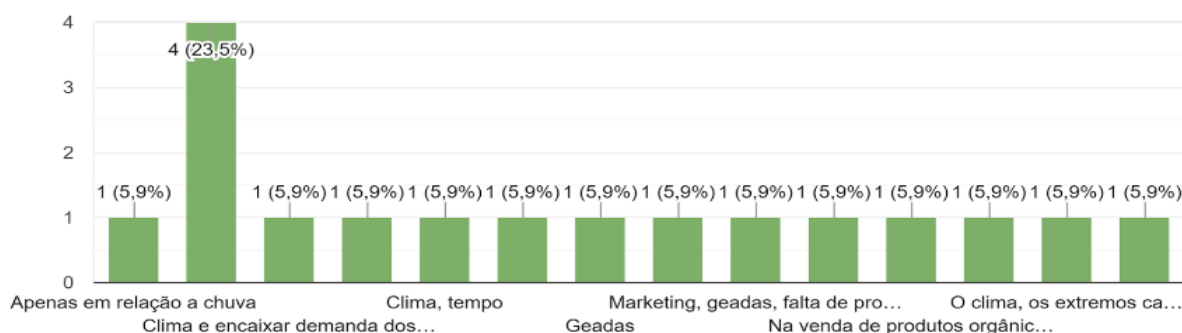
Os dados indicaram que as principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes estão relacionadas às condições climáticas desfavoráveis, como chuvas excessivas, geadas e variações bruscas de temperatura, que impactam diretamente a disponibilidade e a qualidade dos produtos. Outro desafio apontado foi a necessidade de ajustar a oferta à demanda, evitando desperdícios e garantindo a satisfação dos clientes.

Quanto aos critérios utilizados pelos feirantes na escolha dos produtos para comercialização, a demanda dos clientes (70,6%) e a sazonalidade (70,6%) foram os mais mencionados, seguidos pela disponibilidade na produção (52,9%), conforme mostra o Gráfico 1. Esses resultados reforçam a importância de desenvolver estratégias de venda que considerem tanto as preferências dos consumidores quanto às condições de produção, contribuindo para fortalecer a competitividade, a sustentabilidade econômica e a permanência da agricultura familiar na região.

Gráfico 1: Principais desafios enfrentados pelos feirantes de Maringá

Quais são os principais desafios que você enfrenta hoje como feirante?

17 respostas



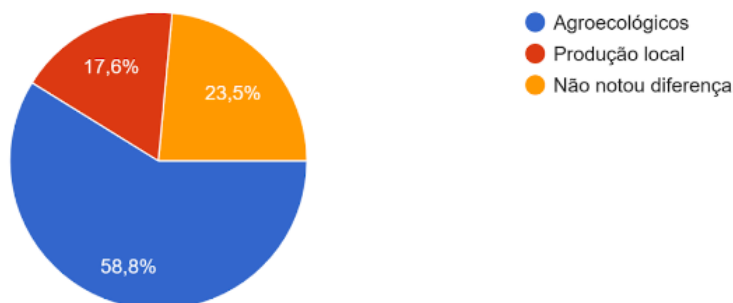
Fonte: Google Forms, 2025. Digital, 16cm X 6.69cm. Design: Captura de tela.

Em relação à valorização dos produtos, observou-se que 58,8% dos consumidores demonstram preferência por itens agroecológicos (Gráfico 2).

Gráfico 2. Valorização de produtos agroecológicos ou locais nas Feiras de Maringá

Clientes costumam valorizar produtos agroecológicos ou de produção local?

17 respostas



Fonte: Google Forms, 2025. Digital, 16cm X 6.cm. Design: Captura de tela.

4. Considerações

O estudo demonstrou que os principais desafios dos feirantes de Maringá-PR estão ligados às condições climáticas e a necessidade de ajustar a oferta à demanda. Também foi observada a preferência dos consumidores por produtos agroecológicos, destacando a importância de estratégias que promovem sua produção e comercialização.

Esses resultados reforçam a relevância de iniciativas que apoiam o planejamento produtivo, ofereçam suporte técnico e fortaleçam a agricultura familiar, garantindo a continuidade e o crescimento das feiras na região.

Referências

BARROS, A. I. F.; MICHELLON, E.; COSTA, T. R. da. Atuação do projeto “Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar–REDIfeira” na região do PROAMUSEP. **LUMINÁRIA**, v. 19, n. 01, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/luminaria/article/view/1568>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, C. F., ARAÚJO, I. T., MAIA, Z. M. G. Práticas gestoras das feiras agroecológicas no contexto brasileiro. In: SIQUEIRA, E. S., ARAÚJO, I. T. **Gestão social e agricultura familiar**. Mossoró: EdUFERSA, 2018, p. 193-216. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786587108636.0009>. Acesso em: 13 ago. 2025.